

EXM<sup>o</sup>. Sr. PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

Venho através desta carta denunciar coisas que estão acontecendo dentro da Reserva Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, no município de Ariquemes-RO, que se encontra sob a administração da Funai de Porto Velho e da Casa do Índio.

Eu não sei ao certo a quem devo enviar esta carta pois após tantas coisas que eu vi e ouvi não sei mais em quem confiar. Por este motivo eu peço o seu auxílio para me orientar e poder levar ao conhecimento de quem possa interessar esta denúncia.. E também por este motivo que eu até hoje não fiz esta denúncia (por não confiar em ninguém, pois toda lado que eu ia so encontrava corrupção). Agora esta aparecendo uma oportunidade e eu conto com o seu apoio. Eu vou começar a relatar desde o início, quando comecei trabalhar neste órgão.

Eu, antes de trabalhar neste serviço eu trabalhava na empresa de ônibus União Cascavel como encarregado de setor em Mirante da Serra e qualquer informação a meu respeito pode ser solicitada a esta empresa através dos gerentes dos setores de Ouro Preto d'Oeste-RO ( com o Sr. Hélio e Sr. Colombo), em Jaru (com o Sr. Adeildo) e como na época eu tinha um lote no final da linha 627 e o meu lote fazia fundos para o posto da Funai do Alto Jaru eu entrei em contato com o encarregado do posto e o mesmo me informou que estava precisando de gente para trabalhar e como o salário era bom e eu gostava muito dos índios, e tinha muito bom relacionamento com os mesmos eu resolvi pedir demissão da empresa e ir para o meu lote aguardar a liberação do serviço, pois o mesmo me garantiu que sairia logo., e quando eu fui chamado para trabalhar no posto do alto Jaru eu sabia que o madeireiro Sr. José Luis estava retirando madeira dentro da reserva. Madeira esta que tinha sido derrubada pelo próprio antes de ser demarcada a diviza da reserva e que o mesmo tinha um contrato com a Funai para retirar duas mil toras de mogno e emburana, madeira esta que tinha sido derrubada a dois anos agora o que eu não sabia era que o mesmo vinha, retirava a madeira e derrubava outras árvores para serem retiradas no outro ano a seguir e que o encarregado do posto não conferia nem a terça parte desta madeira. Eu / sei de várias pessoas que trabalharam no posto e com o madeireiro na época e também sei de vários colonos que sabem desta história (o mesmo retirou madeira até o ano passado). E Eu pergunto: aonde esta este dinheiro pois até hoje não veio nada para os postos. Será que está na mansão do Sr. Amaury ou na casa do

Sr. Hugo, ou ainda no supermercado do Sr. José Humberto em Guajará Mirim ou o supermercado veio do dinheiro do Polo Noroeste? Depois disto eu fiquei doente de hepatite B e malária e fui levado para Porto Velho-RO para tratamento na Cemotron/Casa do Índio, onde passei dois meses. E como eu era mecânico e na época os carros da Funai se encontravam em péssimas condições eu assim que melhorei comecei a consertar os mesmos e com isso eu comecei a fazer amigos. Na época eu fiz uma proposta para o Sr. Osmar, encarregado de transporte para ele comprar as peças que fossem necessárias que eu viria / de dois em dois meses para receber o meu salário e consertaria os carros. A proposta não foi aceita e só vários meses depois é que eu fiquei sabendo do motivo quando o Sr. Osmar veio propor uma sociedade comigo para mim tomar / conta de uma oficina que o mesmo estava arrendando (por trás da Delegacia da Funai em Porto Velho). De início eu estava até concordando, mas depois / que eu tomei conhecimento de outras propostas tal como eu fazer serviço nos carros da Funai e estipular serviços que não tinha sido feito eu me recusei a aceitar esta sociedade e avisei o mesmo que não queria ingressar em negócios que não agradava a Deus nem aos homens e me deixasse fora deste negócio. Logo após eu me tratar da hepatite eu fui mandado para o posto da linha 621 pois o médico da Funai Dr. Mizote aconselhou que eu deveria ir para outro posto mais sadio. Chegando lá encontrei vários carriadores de tora dentro da divisa da reserva e madeira que tinha sido retirada. Eu me informei com os colonos que moram no local e os mesmos me informaram que / madeireiros em acordo com funcionários do posto tinham retirado a madeira. Eu imediatamente me desloquei para Porto Velho e levei ao conhecimento do Sr. Hugo, encarregado da Reserva Indígena Uru-Liu-Wau-Wau. E o mesmo me disse que era mentira minha e eu não sabia de nada e era para mim ficar quieto, pois este tinha feito vistoria no local e não tinha nada disso. Depois eu fiquei sabendo através dos colonos que o Sr. Hugo tinha várias vezes entrado em contato com os madeireiros inclusive dormindo no acampamento dos mesmos (uma das madeiras é a madeira cometa). Cheguei no posto no dia 18/12/88 e no dia 23/05/89 eu apreendi uma motosserra de propriedade da madeira Cometa. Estavam comigo os índios João Surui, Josue Satare Maue e Bocana Uru Eu Wau Wau conhecido como tampinha. Comuniquei a Porto Velho através do Radio Grama nº 12, Texto nº 12 da linha 621 às 16 horas do dia 23/05/89. No dia 29 mandei outro radio comunicando que a madeira / não se encontrava mais na área. Radio nº 13, texto nº 13 às 16 horas. Logo após eu fui chamado em Porto Velho para prestar esclarecimento sobre o ocorrido e me informaram que iriam devolver a motosserra para o madeireiro. Eu na hora fiquei sem saber porque fariam isto mais depois com o tempo as coisas foram se esclarecendo e me informaram ainda que eu seria levado para o posto de Nova Floresta para mim ficar responsável pelo mesmo. Eu retornando para a linha 621 fiquei aguardando a vinda do Sr. Hugo para me levar para outro posto. Ele chegando lá pegou o índio Bocana e a motosserra e foi de novo para Porto Velho e mandou os outros índios irem para Porto Velho que os mesmos iriam também para o Posto de Nova Floresta (os mesmos eram funcionários). E no caminho para Porto Velho o mesmo entregou a moto-

serra para o madeireiro na presença do índio Bocana (tampinha).

No dia 06/06/89 recebi um rádio para intensificar a fiscalização na área, principalmente na divisa com a fazenda do Sr. José Alagoano, dono da Madeireira Cometa - Rádio nº 16, texto 599 às 10:30 horas do dia 20/06/89. Eu avisei a Porto Velho que a madeireira Cometa tinha invadido a reserva e que a mesma estava entrando pela linha 623 e estava entrando com varios caminhões, tratores de esteira, esquides e operadores de motosserra. Eu tentei passar um rádio para Porto Velho oficializando o ocorrido mas a resposta que eu tive foi para aguardar o Sr. Hugo que viria de imediato na área resolver o problema. O Posto de Tenente Marques me ajudou a transmitir este rádio (13 horas) dois dias depois o Sr. Hugo chegou no posto trazendo o servidor Francisco Nazario para ficar no meu lugar e me levar para o outro posto. Os colonos vizinhos ao posto / são minhas testemunhas. Depois deste ocorrido na primeira oportunidade que eu tive de ir a Porto Velho, eu procurei o CIMI para o mesmo me orientar e o mesmo me prometeu que iria tomar as devidas providencias junto a Funai e autoridades competentes, só que até o momento nada foi feito e eu por uma série de motivos não voltei a procurá-los. Hoje esta madeireira já tirou milhões de mts. cubicos de madeira dentro da reserva e ninguém faz nada. Toda administração da Funai em Porto Velho estava ciente destas coisas e até o rádio de comunicação / da linha 621 foi retirado para ficar mais fácil a retirada da madeira. E para completar agora eu recebi uma proposta do Sr. Hugo e Sr. Osmar que era pra mim e o Francisco Nazario, o mesmo que foi levado para a linha 621, era para nos passarmos um rádio comunicando que havia virado o barco na cachoeira do monte / negro no rio Jamary e o mesmo tinha perdido várias coisas na correnteza lá existente. Coisas essas como o motor de popa Yamaha 15hp e varias outras coisas que eles precisavam dar baixa e não tinha como, motosserra, geradores, espingardas, etc... e os mesmos me iriam dar o número do tombamento para mim lançar no rádio. Eu como vi uma oportunidade de por as mãos em cima de ladrões eu concordei e logo irá acontecer o mesmo. Peço a V.Sª. que leve estas denúncias a quem tem autoridade sobre este órgão pois esta é uma oportunidade de por um ponto final nestes roubos. Informo ainda se no momento for feito um levantamento sobre todo material tombado por esse órgão aqui na reserva e em Porto Velho vai achar um furo muito grande (no final da carta tem outra informação). Mas para isso em meu ver só o Presidente da República ou o Ministro da Justiça é que podem fazer alguma coisa de imediato pois eu não sei se seria seguro fazer esta denúncia junto a Funai. Pois para todo lado que você vai só acha furo. E peço a V.Sª que se tiver condições de levar este caso para a frente me deem garantias para mim, a minha família e um índio Valmir Parintintim pois o mesmo no caso será / testemunha deste roubo e o mesmo esta com muito medo. Nós estamos pedindo garantia só até acabar este problema. Peço ainda que se tiver condições eu possa depois continuar a trabalhar nesta reserva pois eu e minha esposa amamos esse serviço junto aos índios e não gostaríamos de sair daqui. Apesar de todos problemas que eu venho passando pois até hoje eu não sou contratado e estou assumindo a chefia deste posto. Ganho salário mínimo mas tenho fé em Deus que esse proble

será solucionado. Eu estou criando uma índia do grupo Mundava Uru-Eu, Kau-Wau desde os dois meses de idade e hoje ela já esta com oito meses eu a tenho como minha filha e como prova de meu amor por este serviço junto aos Índios eu já receizei vários serviços que eu fui chamado para trabalhar. E como aqui não tem escola eu fui obrigado a mandar minha filha para a casa de minha mãe no Rio de Janeiro para a mesma estudar lá. Eu gostaria muito de continuar trabalhando aqui junto a esses Índios que aos poucos estão se prostituindo, aprendendo as coisas que não presta e pessoas se beneficiando financeiramente as custas dos mesmos e eles se acabando aos poucos.

Eu sei de muitos outros casos mas eu so posso me expressar se tiver o apoio de V.Sª e alguém que tenha autoridade sobre este órgão. Que Deus' tenha misericórdia destes Índios e possa iluminar a mente das autoridades para se por um ponto final nestes tipos de coisa e venha alguém se interessar de coração e atitude por esses Índios. Pois para saber o drama que os mesmos estão passando só quem vive junto deles e ama seu próximo e que pode realmente saber' dos problemas dos mesmos. Nem alimentação para os Índios que ficam doentes nos postos estão mandando. Os funcionários é que tem de se virar.

Atenciosamente

Porto Velho, 30 de abril de 1990.



CARLOS ISMAEL DE LUCENA FILHO

Resp. PIV. Nova Floresta

E.T.: Informo que denúncia quase desta natureza foi feito no governo José Sarney e o mesmo mandou que a Funai de Brasília fizesse a investigação e o que resultou foi que o Mauro que tinha feito denúncia foi mandado embora e não foi feito nada a respeito.